



## **DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II COM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Évini Gabrielli Vicari <sup>1</sup>  
Arthur Aires Rodrigues <sup>2</sup>  
Emanuel Alfredo dos Santos Brum <sup>3</sup>  
Denise Wildner Theves <sup>4</sup>  
Élida Pasini Tonetto <sup>5</sup>

A docência compartilhada é um modo de realizar o trabalho pedagógico que envolve a colaboração ativa entre dois ou mais educadores no planejamento, implementação e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Nesse formato, os professores trabalham em conjunto, compartilhando responsabilidades e conhecimentos em sala de aula. Sendo assim, a docência compartilhada possibilita a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os educadores colaboram para criar uma experiência educacional mais rica e abrangente.

A abordagem da docência compartilhada pode variar em sua forma de desenvolvimento. Pode ocorrer entre professores da mesma disciplina ou envolver professores de diferentes áreas, possibilitando a integração de conteúdos multidisciplinares. Além disso, pode ser uma resposta à inclusão de estudantes com necessidades especiais, permitindo que educadores com habilidades complementares trabalhem juntos para atender às diversas necessidades dos estudantes.

Nessa perspectiva, a troca contínua de ideias e a colaboração, permitem que os professores cresçam profissionalmente, adquirindo novos aprendizados e aprimorando suas estratégias de ensino. Com a premissa de que “nada se faz sozinho. O coletivo é a unidade mínima. É fundamental aprender a partilhar, a operar juntos, a dialogar, a dividir” (MELLO, 2017, p. 123). O estágio supervisionado, por sua vez, se constitui em um período de desafios para nós estudantes, que podem ter sua carga de desafios suavizada, por serem compartilhados.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [evini.g.vicari@hotmail.com](mailto:evini.g.vicari@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [arthuraire2707@gmail.com](mailto:arthuraire2707@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, [emanuel5231@gmail.com](mailto:emanuel5231@gmail.com);

<sup>4</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Educação, UFRGS, [denisetheves@gmail.com](mailto:denisetheves@gmail.com).

<sup>5</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Educação, UFRGS, [elidapasinitonetto@gmail.com](mailto:elidapasinitonetto@gmail.com);



Para Theves e Tonetto (2023), a docência compartilhada, além de ser uma proposta comprometida com as políticas inclusivas, proporciona a articulação de diversos saberes, desnaturalizando e descentralizando práticas, possibilitando o compartilhamento de espaços e tempos de planejamento, da aula, de momentos de estudo e de angústias e medos. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de três licenciandos que atuaram em docência compartilhada no Estágio Supervisionado em Geografia II, desenvolvido em uma turma da Totalidade 9 da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública estadual de Porto Alegre/RS, no primeiro semestre acadêmico de 2023.

O método (auto)biográfico vem ao encontro deste relato como uma forma de demonstrar a potência das experiências vivenciadas, as quais permanecem arraigadas em nossas memórias oportunizando a construção de novos significados, além de nos permitir visualizar e refletir a nossa própria prática docente agora e no futuro. De acordo com Menezes e Costella (2021, p.10),

o método (auto)biográfico permite o resgate da história de vida, uma vez que abrange a memória de experiências vividas, sua manifestação e interpretação através das narrativas, o que propicia conferir novos sentidos a estas vivências. Sendo assim, os fatos rememorados do passado passam por um processo de reconfiguração no presente, pois ao serem relatados em outro contexto e período de vida são atribuídos novos significados, os quais estão em consonância com as intencionalidades e desejos do exato momento do ato narrativo.

No âmbito das práticas de ensino planejadas e desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, o processo contínuo de colaboração desempenhou um papel essencial na construção da confiança mútua, o que se mostra crucial para lidar com sentimentos de ansiedade e insegurança. É relevante enfatizar, no entanto, que a eficácia dessa abordagem depende da presença de condições mínimas adequadas para sua implementação bem-sucedida, como afirma Theves e Tonetto (2023, p.181),

consideramos primordial ressaltar que pensar em docência compartilhada e planejamento pedagógico (na universidade/na escola) envolve espaços e tempos múltiplos, que vão muito além da sala de aula; por isso, ressaltamos que a garantia de condições de trabalho adequadas para sua efetivação é elemento indispensável.

Nesse sentido, no cenário em que estamos inseridos, ou seja, de professores em formação inicial realizando as primeiras práticas de estágio e atuando somente em uma turma, possuindo a oportunidade de construir aulas juntos e com tempo de qualidade, passamos a perceber o quanto a docência compartilhada é importante nesse momento de formação e o quanto ela poderia ser benéfica no nosso futuro profissional.

Por conseguinte, para o planejamento pedagógico, realizamos reuniões e dividimos as tarefas de uma forma que os três contribuíssem em todos os momentos da aula, mas que os momentos de exposição e explicação de cada encontro ocorresse centralizado em um dos professores. A partir disso, desenvolvemos os planos de aula juntos, bem como os materiais didáticos e multimídia. É válido ressaltar como esse processo é valioso para a nossa formação enquanto docente, podendo agregar os conhecimentos de três professores, assim como concepções, ideias e metodologias variadas, o que facilita e colabora com a construção da nossa identidade como docente.

A prática da docência compartilhada é um processo valioso que enriquece significativamente diversos componentes curriculares no contexto educacional. Ao introduzi-la é importante reconhecer a existência de obstáculos iniciais, como a necessidade de colaborar em aulas com um parceiro que muitas vezes é desconhecido. Essa transição pode ser desafiadora, mas é importante ressaltar que, através do diálogo aberto e da reflexão, esses desafios podem ser superados. A colaboração começa a fluir de maneira mais eficaz, abrangendo não apenas a fase de planejamento, mas também o desenvolvimento das aulas.

O diálogo constante entre educadores envolvidos na docência compartilhada permite uma troca valiosa de ideias, abordagens pedagógicas e experiências. Isso enriquece não apenas o conteúdo das aulas, mas também a perspectiva dos estudantes, proporcionando-lhes uma visão mais ampla e diversificada do assunto em estudo.

Além disso, a docência compartilhada pode promover uma maior eficácia no ensino, uma vez que os educadores podem se complementar em termos de conhecimento, habilidades e estilos de ensino. Isso cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente para os alunos, que se beneficiam da diversidade de abordagens pedagógicas. Portanto, a docência compartilhada não só enriquece a prática educacional, mas também fortalece a colaboração entre educadores e proporciona uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente para os alunos.

Ao trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial adaptar nossa abordagem pedagógica, uma vez que certas estratégias aplicadas em outras etapas podem não ser eficazes para os alunos da EJA. Além disso, é fundamental reconhecer que os alunos da EJA têm necessidades e motivações distintas. Alguns escolheram retornar aos estudos para avançar em suas carreiras profissionais, enquanto outros decidiram voltar à escola após formar suas famílias. Há também aqueles que buscam ingressar na universidade. Em nossa prática educacional, é crucial vincular todos os conteúdos ao cotidiano dos estudantes. Isso ocorre porque muitas vezes determinados tópicos podem parecer descontextualizados e sem

relevância se não estiverem relacionados às situações e desafios que os alunos enfrentam em suas vidas diárias. Portanto, nossa abordagem na EJA se baseia em tornar o aprendizado significativo, aplicando os conhecimentos de forma prática e relacionada às experiências e interesses dos estudantes.

Dessa forma, ter realizado o Estágio Supervisionado em Geografia II através da docência compartilhada nos possibilitou muitas aprendizagens e entendimento da nossa identidade docente. Além disso, o fato de nossas professoras supervisoras da disciplina de estágio atuarem em docência compartilhada facilitou o processo e foi um exemplo para nós, já que presenciamos como compartilham as ideias, complementam os pensamentos, planejam juntas e dividem as aulas. Foi uma experiência exemplar para nós, a qual gostaríamos de vivenciar mais durante a graduação e que bom que conseguimos ter esses momentos de educar e aprender juntos no estágio.

Construir e compartilhar uma aula é uma experiência que fortalece um dos nossos pressupostos, de que o coletivo é a unidade mínima. Construimos a aula com nossos alunos, no coletivo, e ter colegas para acompanhar esse processo torna tudo mais fácil. Sendo assim, essa abordagem enriquece o ambiente educacional, visto que promove a colaboração entre professores e, por consequência, proporciona uma gama mais ampla de perspectivas e habilidades para os alunos. No ato de unir forças, podemos criar um ambiente de aprendizado melhor para os estudantes e para os professores, sendo também um ato de resistência a um sistema que sucateia e dificulta o bom andamento do trabalho dos docentes.

### **Agradecimentos**

Nossa agradecimento especial às nossas professoras Denise e Élide por todo o apoio e aconselhamento durante a realização do estágio, assim como a nossa professora supervisora que sempre foi prestativa e atenciosa. E um agradecimento especial a turma em que atuamos, pois foram nossos alunos que tornaram essa experiência inesquecível.

**Palavras-chave:** Docência compartilhada; Educação de Jovens e Adultos; Estágio; Geografia.

### **Referências**

MELLO, Marisol Barenco de. **O amor em tempos de escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MENEZES, V. S.; COSTELLA, R. Z. O método (auto)biográfico na formação inicial de professores de Geografia. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 25, p. e12, 2021. DOI: 10.5902/2236499444027. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/44027>. Acesso em: 03 out. 2023.

THEVES, D. W.; TONETTO, E.P. OI, PROFESSORAS! VOCÊS DUAS VÃO SER NOSSAS PROFESSORAS? TUDO NO ESTÁGIO VAI SER FEITO EM CONJUNTO?. In: **Vivências no estágio curricular supervisionado e os desafios da docência** [recurso eletrônico] / Rosa Elisabete Miltz Wypczynski Martins, Carolina Araújo Michielin, Greicy Steinbach (Orgs.). – Goiânia, GO : C&A Alfa Comunicação, 2023. p. 169-186.